

SÍFILIS GESTACIONAL E A CONDUTA DO ENFERMEIRO COM BASE EM DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Autor(es)

Siméia Soares Pereira Da Silva
Deborah Cristina Soares Do Nascimento
Helton Sergio De Oliveira
Erich Gomes Vaz De Oliveira
Nardely Ferreira Silva
Tatiane Gonçalves Da Silva
Rosilene Trindade Dos Anjos Pereira
Gleison Anacleto Da Silva
Rayane Acacio Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum* é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que, quando não tratada durante a gestação, acarreta riscos graves, incluindo morte fetal e neonatal precoce (Santana; Barbosa; Santos, 2019). O enfermeiro atua nos casos de sífilis gestacional. A notificação trata-se de uma ferramenta imperativa para a vigilância epidemiológica (Soares et al., 2017), onde a enfermagem atua com ênfase no direcionamento e localização de situações de risco (Silva; Dantas; Votorazo, 2021). No Brasil, houve um aumento nos casos de sífilis gestacional (SIFG), com 75.168 novos casos em 2021 e 83.033 em 2022, resultando em um aumento de 10,46%, destacando a urgência de ações preventivas e de intervenções eficazes neste cenário (Brasil, 2024). Diante do aumento dos casos de SIFG, torna-se fundamental a realização desta pesquisa para descrever as condutas de prevenção e vigilância que o enfermeiro deve adotar na atenção básica com base nos dados epidemiológicos.

Objetivo

Analizar os dados epidemiológicos de SIFG no ano de 2022 no Brasil, e descrever as atribuições do enfermeiro na prevenção efetiva dos casos

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão de literatura sob a ótica da sífilis gestacional com coleta de dados epidemiológicos do DATASUS no ano de 2022 atualizado em 19 de janeiro de 2024, sendo coletados dados das variáveis: faixa etária, escolaridade e raça. Foram dispensados os resultados não informados.

A seleção dos artigos científicos ocorreu no período de 2017 a 2024, publicados na língua portuguesa nas bases

de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: sífilis gestacional, epidemiologia, enfermagem, atenção básica. Obteve-se 10 artigos, destes, 04 atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Foram excluídas, as produções científicas que não abordavam a sífilis gestacional e a atuação do enfermeiro na vigilância dos casos da doença.

Resultados e Discussão

A análise epidemiológica de 2022 revelou 83.034 casos de SIFG no Brasil, sendo a faixa etária mais prevalente entre 20 a 39 anos (60.540 casos) e de 15 a 19 anos (15.554 casos). Em relação à escolaridade, predominaram pessoas com ensino médio completo (22.000 casos), seguido com ensino médio incompleto (13.282 casos) e ensino fundamental incompleto (11.443 casos). Quanto à raça/cor, a maioria dos casos ocorreu em pardas (43.187), seguidas por brancas (23.708), pretas (9.787), amarelas (861) e indígenas (324) (Brasil, 2024).

O papel do enfermeiro é vital no manejo da sífilis gestacional, envolvendo rastreamento, controle de casos, educação em saúde, adesão ao tratamento do casal e administração de medicamentos. É crucial que esses profissionais estejam tecnicamente preparados e adotem uma abordagem interdisciplinar para lidar com a complexidade diagnóstica. A conscientização sobre sífilis é essencial para um cuidado abrangente e integrado às gestantes (Santana; Barbosa; Santos, 2019).

Conclusão

Ao analisar os dados de 2022, é vital ressaltar a notabilidade da assistência de enfermagem nos eventos de SIFG. O enfermeiro desempenha um papel fundamental no combate à sífilis gestacional, por meio de consultas, educação em saúde, sensibilidade cultural, testes rápidos, exames clínicos – laboratoriais, promoção, prevenção e tratamento. Essa função crucial do enfermeiro contribui na redução da transmissibilidade da doença.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em:<<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em 20 de abr de 2024.

SILVA, M.A.; DANTAS, P.S.; VETORAZO, J.V.P. A assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes diagnosticadas com sífilis: através de uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 11, p.7143, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reaenf.e7143.2021>>. Acesso em: 27 de mar 2024.

SANTANA, M.V.S.; BARBOSA, P.N.G.; SANTOS, F.L.S. Sífilis gestacional na atenção básica. Diversitas Journal, v. 4, n. 2, p. 403-419, 2019. Disponível em: <DOI: 10.17648/diversitas-journal-v4i2.783>. Acesso em: 27 de mar 2024.

SOARES, L.G., et al. Sífilis gestacional e congênita: características maternas, neonatais e desfecho dos casos. Revista Brasileira Saúde Materno e Infantil. Recife, n.17, v.4, p.1806-9304, 2017. Disponível em: <[v17 aXX - Sífilis PORT \(scielo.br\)](http://v17.scielo.br)>. Acesso em: 22 de mar de 2024.